

# FILIPENSES

## PAZ QUE EXCEDE O ENTENDIMENTO

### ✻ **4:4-7**

Este mundo perturbado carece de paz. Aqueles que vivem em países devastados pela guerra olham para a morte e destruição ao redor e clamam por paz. Alguns vivem em países, bairros ou famílias despedaçados por brigas e esses também anseiam desesperadamente por paz. Outros vivem em regiões pacíficas, mas seus corações estão cheios de discórdia e desespero; esses desejam ter paz de mente<sup>1</sup>.

O Senhor deseja que tenhamos paz. O nascimento de Jesus foi anunciado com “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem” (Lucas 2:14). Nas derradeiras horas de Cristo com os Seus discípulos antes de Sua morte, Ele disse:

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize (João 14:27).

Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo (João 16:33).

Por que não temos paz? Existem pelo menos duas barreiras: a primeira é que muitos não entendem o que é a verdadeira paz; o conceito de paz que essas pessoas possuem geralmente se limita a circunstâncias pacíficas ou à ausência de brigas.

<sup>1</sup>Adapte e amplie este parágrafo conforme a realidade de seus ouvintes.

Em segundo lugar, a maioria das pessoas não entende que a única paz verdadeira, completamente satisfatória e duradoura vem do Senhor.

No trecho bíblico desta e da próxima lição, Paulo deu, numa sequência rápida, as últimas instruções a seus leitores (veja 4:8). Filipenses 4:4-9 contém alguns dos versículos mais edificantes da Bíblia. Um tópico chave é paz: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (4:7); “e o Deus da paz será convosco” (4:9b). Warren W. Wiersbe chamou Filipenses 4 de “‘o capítulo da paz’ do Novo Testamento”<sup>2</sup>. Neste estudo, nos concentraremos nos versículos 4 a 7. O próximo estudo abarcará os versículos 8 e 9.

### ALEGRIA NO SENHOR (4:4)

Paulo começou com estas palavras: “*Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos!*” (v. 4). O apóstolo estava retomando o tema da alegria (1:18; 2:17, 18, 28, 29; 3:1), mas aqui ele estava sendo mais enfático: “*Alegrai-vos sempre no Senhor*” (v. 4a; grifo meu). No texto original, usa-se o tempo presente. Uma tradução literal seria: “Continue se alegrando no Senhor—sempre!” Podemos imaginar o seguinte diálogo:

“Alegrar-se mesmo preso e maltratado, como você foi?”

“Sim!”

“Alegrar-se mesmo perseguido e injustiçado,

<sup>2</sup>Warren W. Wiersbe, *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Geográfica Editora, s.d., s.p.

**“E A PAZ DE DEUS... GUARDARÁ O VOSSO  
CORAÇÃO E A VOSSA MENTE EM CRISTO JESUS.”**

como nós fomos?”

“Sim!”

Talvez Paulo tenha antecipado essas objeções e é por isso que ele repetiu a admoestação: “Outra vez digo: alegrai-vos” (v. 4b). Em outras palavras: “Alegram-se, haja o que houver!”

Como isso é possível? Mais uma vez, duas palavras não devem ser ignoradas: “no Senhor”. Nem sempre podemos nos alegrar “nas circunstâncias da vida”, mas podemos sempre nos alegrar “no Senhor”. Fomos “batizados em Cristo”; e agora, “em Cristo” temos tantos motivos para agradecer (Romanos 6:3, 4; Gálatas 3:26, 27; Efésios 1:3)! Truman Spring alistou bênçãos que o faziam alegrar-se<sup>3</sup>:

- \* A salvação que Ele deu quando lavou meus pecados.
- \* A garantia de vitória da verdade.
- \* A comunhão que Ele me proveu (1 João 1:7, 8).
- \* A esperança que Ele instilou em mim.
- \* O fato de que meu nome está escrito no céu.
- \* O entendimento de que Deus é meu Pai.
- \* O fato de que Cristo é meu intercessor. Ele conhece minhas fraquezas e intercede por mim junto ao Pai para que Ele me sustente com poder e força em todas as circunstâncias da vida.

Você pode acrescentar outras bênçãos a esta lista. Alguém disse que “paz não é a ausência de problemas; é a presença do Senhor”!

## RELACIONAMENTO COM OS OUTROS (4:5)

Se obedecermos a admoestação para nos alegrarmos, a alegria “no Senhor” não estará somente em nossos corações, mas ela também será evidente nas pessoas que nos cercam. A próxima orientação de Paulo tem a ver com o nosso relacionamento com outras pessoas: “*Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens*” (v. 5a).

A palavra traduzida por “moderação” (*epieikes*) “é uma das grandes palavras gregas quase intraduzível”<sup>4</sup>. Há uma variedade de termos usados nas versões para essa palavra: “equidade” (RC), “amabilidade” (JKA; NVI), “bondade” (A21). *Epieikes* é uma palavra composta por *eikos*

(“sensatez”) prefaciada pela preposição *epi* (“sobre”). Gerald Hawthorne sugeriu que “ela irradia as ideias positivas de magnanimidade ou ‘bondosa sensatez’”<sup>5</sup>. O termo é usado para descrever Jesus em 2 Coríntios 10:1. Richard Gaffin expressou seu significado da seguinte forma: “A mesma consideração pelo próximo que Cristo tinha”<sup>6</sup>. Os conceitos abaixo são sugeridos pelo vocábulo *epieikes*:

- \* Uma bondosa disposição...
- \* que não insiste em ser dona da razão (veja 1 Coríntios 13:4–7),
- \* que pode ser persuadida (não de maneira irracional).

Um temperamento desse tipo facilitaria a reconciliação das duas irmãs citadas por Paulo em 4:2. Não precisamos dessa qualidade somente nos relacionamentos dentro da irmandade, mas em *todos* os relacionamentos. Paulo disse para deixarmos essa atitude “ser conhecida [vista e reconhecida]” de “*todos os homens*”. O mundo precisa ver o que ter alegria “no Senhor” faz com a nossa disposição.

Manter essa conduta positiva não é fácil. Paulo já havia dado uma forte razão para serem “amavelmente sensatos”: recordando que estamos “no Senhor”. Agora, ele estava acrescentando outra razão: “Perto está o Senhor” (v. 5b). A palavra “perto” (gr.: *eggus*) pode significar que o Senhor nunca está longe (veja Mateus 28:20). Reconhecer que o Senhor vê tudo o que fazemos (Hebreus 4:13) nos motiva a agir melhor. Entender que ele está sempre ao nosso lado (Hebreus 13:5) nos dá força para fazer o que precisamos fazer. Todavia, no contexto, a palavra “perto” provavelmente se refere ao fato de que a segunda vinda de Jesus é sempre iminente (veja Filipenses 3:10, 11, 14, 20, 21). Reconhecer que Cristo poderia vir a qualquer hora deveria nos encher de alegria (veja Apocalipse 22:20). Também deveria ser um incentivo poderoso para pensarmos e agirmos como devemos (veja Lucas 12:40; 1 João 3:3)—para com todos!

## NÃO ÀS PREOCUPAÇÕES (4:6A)

A próxima instrução de Paulo é quase impactante: “*Não andeis ansiosos de coisa alguma*”

<sup>5</sup>Ibid.

<sup>6</sup>Richard B. Gaffin, notas sobre Filipenses, *Bíblia de Estudo NVI*, org. geral Kenneth Barker. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 2037.

<sup>3</sup>Adaptado de um devocional feito por Truman Spring em *Power for Today*. Junho de 1956, p. 40.

<sup>4</sup>Gerald F. Hawthorne, *Word Biblical Commentary*, vol. 43, *Philippians*, ed. David A. Hubbard e Glenn W. Barker. Waco, Tex.: Word Books, 1983, p. 182.

(v. 6a). Uma tradução em termos bem simples seria: “Não se preocupem com nada”. Não se preocupar? Espere aí! A preocupação não faz parte da vida? Todos nós temos muitas coisas pelas quais nos preocupamos: família, emprego, saúde, inúmeros incômodos que nos aborrecem todos os dias!<sup>7</sup> Bob Lyons disse que só existem três tipos de pessoas: as que têm problemas, as que já tiveram problemas e as que vão ter problemas<sup>8</sup>. Nesse caso, com certeza Paulo não queria dizer que não devemos nos preocupar! Verifiquemos o versículo outra vez. Sim, ele continua dizendo a mesma coisa: “Não andeis ansiosos de coisa alguma”.

Por que Paulo mandou os filipenses não se preocuparem? Será que ele não levava a sério os problemas deles? Não, ele só queria que eles soubessem que, por maiores que fossem seus problemas, Deus é maior do que os problemas. Preocupar-se é um pecado, porque indica falta de confiança no Pai que nos ajuda a enfrentar todas as dificuldades e a sobreviver a qualquer crise que a vida nos traga (veja Mateus 6:25–33).

A palavra traduzida por “andeis ansiosos” (uma flexão de *merimnao*) significa basicamente “preocupar-se”, “inquietar-se”<sup>9</sup> e, às vezes, é usada positivamente (veja Filipenses 2:20); porém na maioria das vezes ela contém uma conotação negativa. Jesus usou-a quando disse: “Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã” (Mateus 6:34). Pedro usou uma forma nominal dessa palavra quando escreveu: “lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7). *Merimnao* parece estar relacionada ao verbo *merizo*, que significa “puxar em direções diferentes”<sup>10</sup>. A mente ansiosa é puxada para cá e para lá: é rebocada de um lado pela esperança e arrastada de outro lado pelo medo. Geralmente, o resultado é um sentimento de frustração e impotência. Muitos de nós já experimentamos esse sentimento.

<sup>7</sup>Inclua exemplos mais específicos segundo a realidade dos seus ouvintes. Observe que este parágrafo contém sátira, a qual não deve ser interpretada literalmente.

<sup>8</sup>Bob Lyons, “God’s Survival Kit” [“O Kit de Sobrevivência de Deus”], sermão pregado na igreja de Cristo em Judsonia, Arkansas, em 16 de fevereiro de 2003.

<sup>9</sup>A maioria das versões em português usa o termo “ansiosos”, corroborando a ideia de que Paulo não estava condenando a preocupação e o cuidado legítimos, e sim a preocupação egocêntrica e contra-producente.

<sup>10</sup>W. E. Vine, *The Expanded Vine’s Expository Dictionary of New Testament Words*, ed. John R. Kohlenberger III. Minneapolis: Bethany House Publishers, 1984, p. 160.

## PEDIDO DE AJUDA (4:6B)

Se não devemos nos preocupar, o que devemos fazer? A última parte do versículo 6 começa com “em tudo, porém”. Em outras palavras: “Em vez de se preocuparem, façam isto”. Fazer o quê? “Em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (v. 6b). O antídoto de Paulo para a preocupação era (e é) a oração. J. A. Bengel disse: “A preocupação e a oração são mais contrárias do que o fogo e a água”<sup>11</sup>. Poderíamos acrescentar “do que luz e trevas”, “do que frio e calor”.

O propósito de Paulo não era apresentar um paliativo para a preocupação. Maxie Dunnam escreveu que a sugestão “de orar não é uma solução fácil” e que o apóstolo não tinha em vista “a repetição mecânica de palavras feita antes de dormir ou de manhã, a qual rotulamos de oração”. Ao contrário disso, comentou Dunnam:

[Paulo] está falando do compromisso sério de levar nossas vidas perante Deus, examinando nossa dependência de Deus, colocando nossas vidas nas mãos de Deus... A ansiedade é uma tentativa de levar a carga do presente e do futuro sozinho; orar é entregar essa carga e deixá-la nas mãos seguras de Deus.<sup>12</sup>

Retomemos as comparações feitas há pouco. Quando se derrama água no fogo, o fogo se extingue. Quando a luz se propaga, a escuridão desaparece. Quando algo é aquecido, a frieza esvaece. Da mesma forma, quando levamos nossos problemas a Deus e confiamos—verdadeiramente confiamos—em Sua bondade e graça, a preocupação se dispersa.

Uma análise mais cuidadosa do versículo 6 nos ajudará a fixar esse princípio em nossas mentes. John Walvoord chamou este versículo de “uma das maiores exortações bíblicas à oração”<sup>13</sup>. Ralph Martin disse que essa passagem “é uma das que os cristãos, de todas as gerações, recorrem em busca de orientação, recebendo dela estímulo e bênção”<sup>14</sup>.

<sup>11</sup>Citado em John A. Knight, *Beacon Bible Expositions*, vol. 9, *Philippians, Colossians, Philemon*. Kansas City, Mo.: Beacon Hill Press, 1985, p. 114.

<sup>12</sup>Maxie D. Dunnam, *Galatians, Ephesians, Philippians, Colossians, Philemon*, *The Communicator’s Commentary series*, ed. Lloyd J. Ogilvie. Waco, Tex.: Word Books, 1982, pp. 313–14.

<sup>13</sup>Walvoord, p. 106.

<sup>14</sup>Ralph P. Martin, *The Epistle of Paul to the Philippians*, ed. rev., Tyndale New Testament Commentaries, ed. R. V. G.

Antes de analisar os termos que Paulo empregou como sinônimos de oração, memorize a expressão “em tudo”: “*Em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições*” (v. 6b; grifo meu). “Em tudo” é um termo que qualifica todos os demais termos da frase.

Vejamos primeiramente a conhecida palavra “oração”: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração...” (grifo meu). A palavra grega (*proseuche*) é formada pela preposição *pros*, que significa “para” ou “em direção a”, mais o vocábulo *euche*, “oração”. O termo faz referência a “oração para”—ou seja, para Deus. Haja o que houver, precisamos “levar o ocorrido até o Senhor em oração”. Uma tradução simples de todo o versículo 6 seria: “Não se preocupe com nada, mas ore por tudo”.

Acompanhando “oração” Paulo usou o termo “súplica”: “...em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica...” (grifo meu). “Súplica” (gr.: *deesei*) é um tipo específico de oração. Como o próprio vocábulo implica, envolve pedir a Deus alguma coisa. Suplicar pelo quê? Convém lembrar aqui a expressão “em tudo”. Charles Erdman escreveu: “Nada é grande demais para o poder de Deus e nada é pequeno [demais] que esteja fora do Seu alcance”<sup>15</sup>.

Intimamente ligada à palavra “súplica” está a palavra “petições”: “...em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica...” (grifo meu). A palavra grega para “petições” (*aitemata*) é mais explícita do que a palavra para “súplica”; refere-se a pedidos definidos e precisos. Nossa súplica não deve ser geral, mas específica; nossas orações precisam ser concentradas num objetivo. Há muitos pedidos legítimos que podemos fazer<sup>16</sup>. Podemos fazer pedidos para nós mesmos. William Barclay sugeriu: “Podemos orar pelo perdão de algo que cometemos no *passado*, por coisas que precisamos no *presente* e por ajuda e orientação para o *futuro*”<sup>17</sup>. Também podemos fazer pedidos para

outras pessoas; isto se chama intercessão (veja 1 Tessalonicenses 5:25; 2 Tessalonicenses 1:11; Tiago 5:16). Observemos que a palavra é “petições”, não “reclamações”<sup>18</sup>. Cada pedido precisa ir acompanhado de uma especificação: “...não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Lucas 22:42).

Talvez alguém levante uma pergunta: “Por que devemos tornar ‘conhecidas, diante de Deus’ as nossas petições? Ele já não sabe o que queremos e do que necessitamos?” Sabe, Ele sabe sim—mas Ele ainda quer nos ouvir pedir (Mateus 7:7, 8). Coffman acrescentou um pensamento pertinente: “Enquanto não *pedimos*, tudo o que temos são *necessidades*, e não *petições*”<sup>19</sup>.

O quarto termo que Paulo usou é “ações de graças”: “...em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, *com ações de graças*” (grifo meu). A palavra grega para “ações de graças” (uma flexão de *eucharistia*) combina um prefixo para “bem” (*eu*) com um verbo que significa “dar espontaneamente” (*charizomai*). Denota graças dadas espontaneamente de um coração transbordante de gratidão. As orações não devem ser apenas “listas de desejos”; elas devem vir recheadas de agradecimentos.

O versículo 6 contém vários absolutos: não se preocupe com nada; ore por tudo; agradeça por tudo<sup>20</sup>! Joe Barnett apresentou um sermão intitulado “Obrigado Deus... por Tudo”<sup>21</sup>. Nele Joe falou da holandesa Corrie Ten Boom, uma cristã resistente ao nazismo, autora do famoso livro *O Refúgio Secreto*. Depois de ajudarem muitos judeus, ela e seus familiares foram descobertos pelos nazistas e mandados para campos de concentração. Corrie relatou que centenas de mulheres eram enfiadas em minúsculas barracas imundas e enlameadas—mas o pior era o enxame de moscas que as atacava dia e noite. Num devocional noturno, Filipenses 4:6 foi citado. As mulheres não entendiam como poderiam agradecer pelas moscas. Não conseguiam ver nenhuma compensação naqueles insetos, mas agradeceram a Deus assim

Tasker. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 171.

<sup>15</sup>Charles R. Erdman, *The Epistle of Paul to the Philippians*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1983, p. 141.

<sup>16</sup>Também há pedidos que não devemos fazer (veja, por exemplo, Tiago 4:3).

<sup>17</sup>William Barclay, *The Letters to the Philippians, Colossians, and Thessalonians*, ed. rev. The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 77.

<sup>18</sup>Leon Barnes, *That You May Know Christ: Studies from Philippians*. Searcy, Ark.: Resource Publications, 1992, p. 149.

<sup>19</sup>Coffman, p. 321.

<sup>20</sup>O versículo diz estritamente “em tudo” e não “por tudo”. Mesmo quando não podemos agradecer por determinada coisa, há geralmente alguma coisa *na* situação pela qual podemos agradecer.

<sup>21</sup>Joe R. Barnett, *Live! with Peace, Power and Purpose*, The 20<sup>th</sup> Century Sermons Series, vol. 11. Abilene, Tex.: Biblical Research Press, 1978, pp. 64–70.

mesmo. Mais tarde, ficaram sabendo que os guardas abusavam constantemente das mulheres que estavam nas outras barracas, mas ficavam longe da barraca delas por causa das moscas.

Todos nós temos “moscas” em nossas vidas—coisas pelas quais é difícil agradecermos—mas não nos esqueçamos de que adoramos um Deus que “faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que [O] amam” (Romanos 8:28). Aprender a dar graças “em tudo” não é uma expressão só de gratidão, mas também de submissão. Estamos, com isto, dizendo: “Aconteça o que acontecer na minha vida, vou tentar ver a mão de Deus nisso e louvá-LO”.

Também temos muitas bênçãos positivas. Talvez você queira parar para compor uma lista das suas bênçãos. No alto da lista devem constar suas bênçãos espirituais. A vida pode levar embora sua juventude, sua saúde, seus amigos, sua família—mas nada pode “separar você do amor de Cristo” (Romanos 8:35)!

#### RESULTADO—PAZ! (4:7)

Chegamos agora a algo maravilhoso, uma promessa quase inacreditável: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (v. 7). Não deixe de fora da leitura a conjunção “e”. A promessa do versículo 7 está ligada aos versículos 4 a 6: *Se* você sempre se alegrar no Senhor; *se* você sempre demonstrar amabilidade; *se*, em vez de preocupar-se, você orar; *então* você terá “a paz de Deus, que excede todo o entendimento”.

“A paz de Deus” é a paz que Deus dá, que só Ele pode dar porque Ele é “o Deus da paz” (v. 9). “Que excede todo o entendimento” traduz a expressão grega *huperechousa* (“ter [ou sustentar] acima”) *panta* (“tudo” ou “cada”) *noun* (“mente” ou “pensamento”). O termo significa basicamente “acima de toda mente” ou “acima de todo pensamento” e poderia se referir ao fato de que a mente humana é incapaz de produzir a paz que só Deus pode dar. Parece haver a intenção de um significado mais simples: a paz de Deus é tão maravilhosa, tão estupenda, que não existe como ela ser compreendida por mentes finitas. Vejamos as expressões elucidativas usadas nesse trecho pelas chamadas traduções livres da Bíblia:

- ✱ BV: “muito mais maravilhosa do que a mente humana pode compreender.”

- ✱ J. B. Phillips: “ultrapassa a compreensão humana.”
- ✱ NTLH: “ninguém consegue entender.”

Quem possui essa paz não pode expressar completamente o que significa tê-la, e quem não a possui fica perplexo diante dela. Não consegue entender como os cristãos podem ter os mesmos problemas que eles têm e ainda ter paz! Assim como o amor de Cristo, a paz possuída pelos filhos de Deus fieis e confiantes “excede todo entendimento” (Efésios 3:19).

Paulo disse aos filipenses que essa paz inexprimível “guardaria o coração e a mente deles em Cristo Jesus” (v. 7b, c). A palavra grega traduzida por “guardará” (uma flexão de *froureo*) é “um termo militar, manter sob vigilância, manter sob guarda, como que escoltado por uma tropa... É usado acerca da segurança do cristão... e da certeza de segurança que é dele quando ele coloca todos os seus problemas na mão de Deus”<sup>22</sup>. Imagine uma cidade murada e fortemente protegida. Agora, imagine um cidadão dentro dela cuidando de seus negócios, despreocupado porque sabe que está *seguro*. Essa é a imagem evocada pelo significado da palavra “guardará”.

Vejamos, porém, o que é guardado: “...o vosso coração e a vossa mente”. “Coração” e “mente” descreve todo o ser interior de um cristão. (Quando citados juntos numa sentença, “coração” enfatiza as emoções, enquanto “mente” enfatiza os pensamentos.) É o homem *interior* que é guardado, não o *exterior*. Na introdução a este estudo sugerimos que uma das barreiras à paz é que muitos não entendem o que realmente é essa paz. Muitos querem que Deus guarde o homem exterior. Gostariam de estar sempre cercados de circunstâncias pacíficas. O Senhor nunca prometeu que o Seu povo estaria cercado por um escudo à prova de tempestade, doenças e aborrecimentos. Ele prometeu que guardará o nosso coração e a nossa mente—aconteça o que acontecer com nossos corpos. Assim, Paulo podia ter paz mesmo que seu “homem exterior” estivesse “corrompido”—porque seu “homem interior” se “renovava de dia em dia” (2 Coríntios 4:16)!

Mais uma vez, temos que enfatizar que o texto em estudo promete esta defesa somente aos que estão “em Cristo” (v. 7c): se não tivermos sido

<sup>22</sup>Vine, p. 513.

“batizados nEle” (Romanos 6:3) e se não estivermos andando (vivendo) nEle (veja Colossenses 2:6), não temos a promessa da proteção. John Knight escreveu: “Desfrutamos do dom da paz e da proteção de Deus pela obediência a Ele e submissão à Sua autoridade”<sup>23</sup>.

## CONCLUSÃO

Paz—queremos paz, mas será que a queremos o suficiente para fazer o que for necessário para tê-la? James Ramsay MacDonald, ex primeiro-ministro da Inglaterra, falava com outro oficial do governo sobre a possibilidade de paz duradoura. O oficial achava que a visão do primeiro-ministro era ingênua. “O desejo de paz não garante necessariamente a paz”, disse ele. “É verdade”, respondeu MacDonald. “Nem o desejo por comida satisfaz a fome, mas pelo menos faz o indivíduo se colocar a caminho de um restaurante.”<sup>24</sup> Se o cristão desejar paz o bastante, isto o levará a fazer o que precisa ser feito:

- \* Alegrar-se no Senhor,
- \* Relacionar-se com os outros com amabilidade,
- \* Não se preocupar,
- \* Tornar conhecidas as suas petições diante do Senhor.

Se obedecermos às instruções de Paulo, teremos o resultado almejado: “a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o nosso coração e a nossa mente em Cristo Jesus”!

## NOTAS

Esta é a segunda parte de uma sequência de três lições. Se necessário, pode-se unificar este estudo com o anterior e o próximo. Essa lição unificada poderia utilizar o tema da “paz”: “Paz com

<sup>23</sup>Knight, p. 115.

<sup>24</sup>Adaptado de James S. Hewett, ed., *Illustrations Unlimited*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1988, p. 403.

os outros” (4:1–3); “Paz consigo mesmo” (4:4–9a); “Paz com Deus” (4:1–9, com ênfase na última parte do versículo 9). Como transição entre o primeiro ponto e o segundo, pode-se observar que alguns têm dificuldade para se dar bem com outros porque existe um conflito não-resolvido em seus próprios corações; eles não têm paz dentro de si.

Aqui está outra forma de organizar os versículos 1 a 9: “Desestimule o Conflito” (vv. 1–3); “Distribua Alegria” (vv. 4, 5); “Dissipe a Preocupação” (vv. 6, 7); “Distinga o Bem” (v. 8); “Demonstre Justiça” (v. 9).

---

## Dê Graças

“Na juventude, pode-se agradecer a Deus pelo esplendor e perspectiva da vida que o futuro evoca.

Na velhice, pode-se agradecer a Deus pela vida que tanto se estendeu.

Na saúde, pode-se agradecer a Deus pela maior bênção física.

Na doença, pode-se agradecer a Deus pelos médicos inteligentes, pelas enfermeiras gentis e pela terna preocupação dos entes queridos.

Na riqueza, pode-se agradecer a Deus por ter confiado a administração de tantas responsabilidades.

Na pobreza, pode-se agradecer a Deus por ele, o qual, sendo rico, fez-se pobre para tornar muitos ricos e por sua promessa especial: ‘Bem-aventurados os pobres’ [RC].

Em caso de grande perda, pode-se agradecer a Deus pelas bênçãos que ele ainda permitiu que não fossem tiradas.

Na morte, o cristão pode agradecer a Deus pela esperança de vida eterna.

Em todos os momentos, em todas as circunstâncias e situações, o cristão agradece a Deus pelo Senhor Jesus Cristo, pelo Pai que o deu, pela vida que Ele viveu, pela morte que Ele sofreu, pela Sua ressurreição dos mortos e pelo Seu eterno evangelho que por nós foi recebido.”

Adaptado de George Henry Stephenson,  
por Burton Coffman

Autor: David Roper

© Copyright 2011 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS